

Revisão taxonômica de *Microlicia* sect. *Chaetostomoides* (Melastomataceae)

ROSANA ROMERO¹

(recebido: 13 de novembro de 2002; aceito: 4 de junho de 2003)

ABSTRACT – (Taxonomic revision of *Microlicia* sect. *Chaetostomoides* (Melastomataceae)). The section *Chaetostomoides* (Naudin) Cogn. comprises only one species native essentially to “campo rupestre” vegetation from Minas Gerais, Bahia and Goiás. In this revision only one species is accepted, *M. viminalis* (DC.) and synonymised under it *M. loricata* Naudin and *M. virgata* Cogn. with the varieties *angustifolia* Pilger, *glabrescens* Pilger, *gracilis* Pilger and *subpatens* Pilger. Description, comments and illustrations are provided.

Key words - “campo rupestre”, *Chaetostomoides*, Melastomataceae, *Microlicia viminalis*, taxonomic revision

RESUMO – (Revisão taxonômica de *Microlicia* sect. *Chaetostomoides* (Melastomataceae)). A seção *Chaetostomoides* (Naudin) Cogn. é constituída por uma única espécie, distribuída essencialmente nos campos rupestres de Minas Gerais, Bahia e Goiás. Nesta revisão é aceita apenas uma espécie, *M. viminalis* (DC.) Triana, e sinonimizadas sob esta, *M. loricata* Naudin e *M. virgata* Cogn., suas variedades *angustifolia* Pilger, *glabrescens* Pilger, *gracilis* Pilger e *subpatens* Pilger. São apresentadas descrição, comentários e ilustrações da espécie.

Palavras-chave - campo rupestre, *Chaetostomoides*, Melastomataceae, *Microlicia viminalis*, revisão taxonômica

Introdução

A família Melastomataceae é composta por 11 tribos (Clausing & Renner 2001) sendo Melastomeae, Miconieae e Microlicieae consideradas as mais importantes para o Brasil. Os representantes da tribo Microlicieae caracterizam-se principalmente por apresentarem sementes alongadas com superfície geralmente foveolada, ápice do ovário glabro, estames dispostos frequentemente em dois ciclos de tamanhos e/ou formas diferentes e conectivos prolongados ou não abaixo das tecas. Dentro desta tribo, o gênero *Microlicia* D. Don é o maior em número de espécies, com aproximadamente 170 binômios, mantendo grande afinidade com *Lavoisiera* DC. O número de pétalas e o tipo de deiscência do fruto são os principais caracteres utilizados por Cogniaux (1883-1885, 1891) para separar estes dois gêneros. Segundo esse autor, as espécies de *Microlicia* apresentam corola sempre com 5 pétalas e frutos com deiscência longitudinal do ápice para a base, enquanto que nas espécies de *Lavoisiera*, a corola apresenta 5-6 pétalas, raramente 8, e a deiscência dos frutos se dá da base para o ápice. O tipo de deiscência do fruto deve ser considerado como o caráter mais importante na delimitação entre esses dois gêneros, sendo essencial para separá-los.

De acordo com o último tratamento realizado por Cogniaux (1891), o gênero *Microlicia* apresenta três seções, *Chaetostomoides* (Naudin) Cogn., *Pseudomicrolicia* Cogn. e *Microlicia*, cuja circunscrição é baseada principalmente em características do hipanto.

As espécies de *Microlicia* distribuem-se principalmente em Minas Gerais, Bahia e Goiás, com algumas ocorrendo no Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro, Mato Grosso do Sul e Mato Grosso e em menor número, no Piauí, Maranhão, Pará, Amazonas e Rondônia. Apenas três espécies são encontradas no Peru, Bolívia, Venezuela e Guianas. No Brasil, as espécies ocupam, preferencialmente, os campos rupestres e adjacências, campos de altitude e campos limpos associados a cerrado formando, na maioria das vezes, grandes populações. O gênero atinge sua maior diversidade nos campos rupestres e formações associadas dos estados de Minas Gerais, Goiás e Bahia.

O presente estudo tem como objetivo avaliar a taxonomia de *Microlicia* seção *Chaetostomoides*, fornecer o número correto de espécies e sinônimos, dados morfológicos para delimitação da seção, ilustração dos principais caracteres diagnósticos, bem como comentários sobre aspectos taxonômicos, de distribuição geográfica e limites entre as demais seções do gênero.

Material e métodos

No presente trabalho foram analisados cerca de 180 espécimes de *Microlicia* sect. *Chaetostomoides* depositados

1. Universidade Federal de Uberlândia, Instituto de Biologia, Caixa Postal 593, 38400-902 Uberlândia, MG, Brasil. romero@ras.ufu.br

nos seguintes herbários: B, BM, BHCB, BHZB, BR, C, CEN, CEPEC, CH, CPAP, ESA, F, G, HB, HEPH, HUEFS, HUFU, IBGE, K, M, MBM, NY, OUPR, P, R, RB, SP, SPF, UB, UEC, UFG, US e W (siglas de acordo com Holmgren *et al.* 1990).

A descrição foi elaborada com base no material examinado e os dados de distribuição geográfica, de floração e frutificação, baseados, principalmente, nos dados das coleções consultadas.

As ilustrações dos detalhes florais foram feitas com auxílio de câmara clara acoplada a um microscópio estereoscópico Zeiss® em diferentes aumentos.

Os dados de distribuição geográfica foram plotados em mapas, utilizando-se o programa AutoCAD®, versão 14.

Algumas populações foram observadas no campo, na região da Serra da Canastra, município de São Roque de Minas, Minas Gerais e no Parque Estadual de Caldas, município de Caldas Novas, Goiás.

Resultados e Discussão

O gênero *Microlicia* (*micro* = pequeno, *elikia* = estatura) foi estabelecido por Don (1823), e circunscrito originalmente por apresentar hipanto globoso, cálice com cinco lacínias persistentes, cinco pétalas, 10 estames, anteras oblongas, obliquamente deiscentes por poro simples, e conectivo longamente filiforme com a base calcarada. Por tratar-se de um gênero numeroso, Naudin (1849) estabeleceu duas seções para o gênero *Microlicia*: *Exappedunculatae* e *Brachiatae*, esta última dividida em *Subulatae*, *Eumicrolicia* (= *Microlicia*) e *Chaetostomoidae* (= *Chaetostomoides*), sem mencionar a que categoria pertenceriam estas divisões. No presente trabalho estas subdivisões são consideradas subseções.

A seção *Brachiatae* compreendia 59 espécies com anteras ovais ou oval-oblongas, de ápice rostrado, raramente subulado, estames desiguais, sendo cinco maiores e cinco menores, conectivo com apêndice ventral prolongado, íntegro e bilobado. A subseção *Subulatae* era composta de uma única espécie, cujas anteras de poro único eram subuladas, de ápice rostrado ou não e, segundo o autor, “com hábito de *Lavoisiera*”. A subseção *Microlicia*, com quase a totalidade das espécies, era representada por espécies com folhas ovais, elípticas, lineares, subuladas, não pungentes e anteras ovais ou oval-oblongas, de ápice rostrado. Já a subseção *Chaetostomoides* abrangia as espécies com folhas rígidas, agudas, pungentes, imbricadas e hipanto com uma coroa de cerdas na porção superior. Esta subseção era constituída por apenas três espécies, *M. loricata*, *M. selaginea* e *M. stenocladon*, as duas últimas recentemente transferidas para o gênero

Chaetostoma por Koschnitzke & Martins (1999).

Cogniaux (1883) aceitou o agrupamento dos táxons proposto por Naudin (1849), porém elevando-o à categoria de seção. Assim, a seção *Chaetostomoides*, com cinco espécies (*Microlicia loricata* Naudin, *M. virgata* Cogn., *M. viminalis* (DC.) Triana, *M. selaginea* Naudin e *M. cupressina* D. Don), englobava os táxons geralmente glabros, com folhas rígidas, agudas, pungentes, imbricadas ou fortemente adpressas, e com hipanto esparsamente piloso-glanduloso ou com uma coroa de cerdas no ápice. Posteriormente, Pilger (1903) descreveu mais quatro variedades para *M. virgata*.

Na revisão taxonômica de *Chaetostoma* elaborada recentemente, Koschnitzke (1997) propôs uma nova circunscrição para esse gênero, cujas espécies apresentam “folhas carenadas a subcarenadas, imbricadas, pungentes, coroa de cerdas no ápice do hipanto, ausência de tricomas glandulares sésseis e frutos que crescem longitudinalmente acima do hipanto”. De acordo com essa circunscrição, *M. selaginea* e *M. cupressina* foram transferidas para *Chaetostoma*, sob as novas combinações *C. selagineum* (Naudin) Koschnitzke & A.B. Martins e *C. cupressinum* (D. Don) Koschnitzke & A.B. Martins, respectivamente (Koschnitzke & Martins 1999). Uma vez que *M. loricata*, *M. virgata* e *M. viminalis* não apresentam o conjunto de caracteres citados acima, essas três espécies foram mantidas na seção *Chaetostomoides*. Deste modo, atualmente a circunscrição da seção *Chaetostomoides* reúne apenas as espécies com folhas rígidas, agudas, pungentes e imbricadas e hipanto esparsamente piloso-glanduloso, desprovido de uma coroa de cerdas no ápice.

De acordo com Cogniaux (1883), *M. loricata* se distinguiria das demais espécies da seção *Chaetostomoides*, principalmente por suas folhas glabras, não ciliadas, flores agregadas no ápice dos ramos e lacínias do cálice com margens calosas, ao passo que em *M. virgata*, as folhas seriam ciliadas, com a face abaxial setuloso-glandulosa, flores solitárias e lacínias do cálice com margens não calosas. Em *M. viminalis*, a margem foliar seria esparsamente ciliada, com setas rígidas e curtas, flores agregadas e terminais e margem das lacínias do cálice não calosa.

Microlicia sect. *Chaetostomoides* (Naudin) Cogn. in Mart., Fl. Bras. 14(4):43. 1883.

Tipo: *Microlicia loricata* Naudin (= *M. viminalis*); lectótipo, aqui designado).

Subarbustos. Folhas sésseis, imbricadas, eretas, rígidas, ápice agudo, apiculado, apículo caloso, base atenuada, constricta, margem calosa, nervuras paralelas, calosas. Hipanto revestido de tricomas glandulares pedicelados, cálice com lacínias triangulares, margem calosa.

Microlicia viminalis (DC.) Triana, Trans. Linn. Soc. Bot. 28: 28. 1871. ≡ *Lavoisiera viminalis* DC., Prodr. 3:103. 1828. Tipo: “In Brasiliae alpinis campestribus ad Serra de Sincora”, s.d., *C.F.P. Martius s.n.* (holótipo não localizado, isótipo BM!, P!; fotografias do holótipo F!, HUFU!, NY!, US!).

= *Rhexia viminalis* Mart. & Schrank ex DC., Prodr. 3:103. 1828, *pro syn.*

= *Microlicia loricata* Naudin, Ann. Sci. Nat., Ser. 3, Bot.3: 188. 1845. Tipo: BRASIL: “In arenosis prope Chapadão”, s.d., *A. St. Hilaire C!*, 545 bis (holótipo P!, isótipo P!), *syn. nov.*

= *Microlicia virgata* Cogn. in Mart., Fl. Bras. 14(4):44. 1883. Tipo: BRASIL: “In prov. Minas Geraes, VI-1840, Serra das Araras, *G. Gardner 4585* (holótipo BM!, isótipos F-frag.!, K!, NY!, P!, R!, US!, W!, fotografias do holótipo F!, HUFU!, NY!, US!, fotografia do isótipo de K, HUFU!), *syn. nov.*

= *Microlicia virgata* Cogn. var. *subpatens* Pilger, Beibl. Bot. Jahrb. 72: 19. 1903. Tipos: BRASIL: GOIÁS: “entre Serra dos Pyreneos e Corumbá”, 28-VIII-1895, *A.F.M. Glaziou 21286* (lectótipo, aqui designado, RB!, isolectótipos BR, C!, F!, K!, NY!, P!, R!, US!); “Goyaz”, s.d. *A.F.M. Glaziou 21282* (sintipo BR, K, P); “Abade, Meia Ponte”, 5-I-1895, *A.F.M. Glaziou 21287* (sintipo K, NY, P); entre Laje e Corumbá, s.d., *A.F.M. Glaziou 21288* (sintipo BM, BR, C, K, NY, P, UB, US); campo da Ponte Alta, 16-VII-1894, *A.F.M. Glaziou 21289* (sintipo BR, F, K, M.P), *syn. nov.*

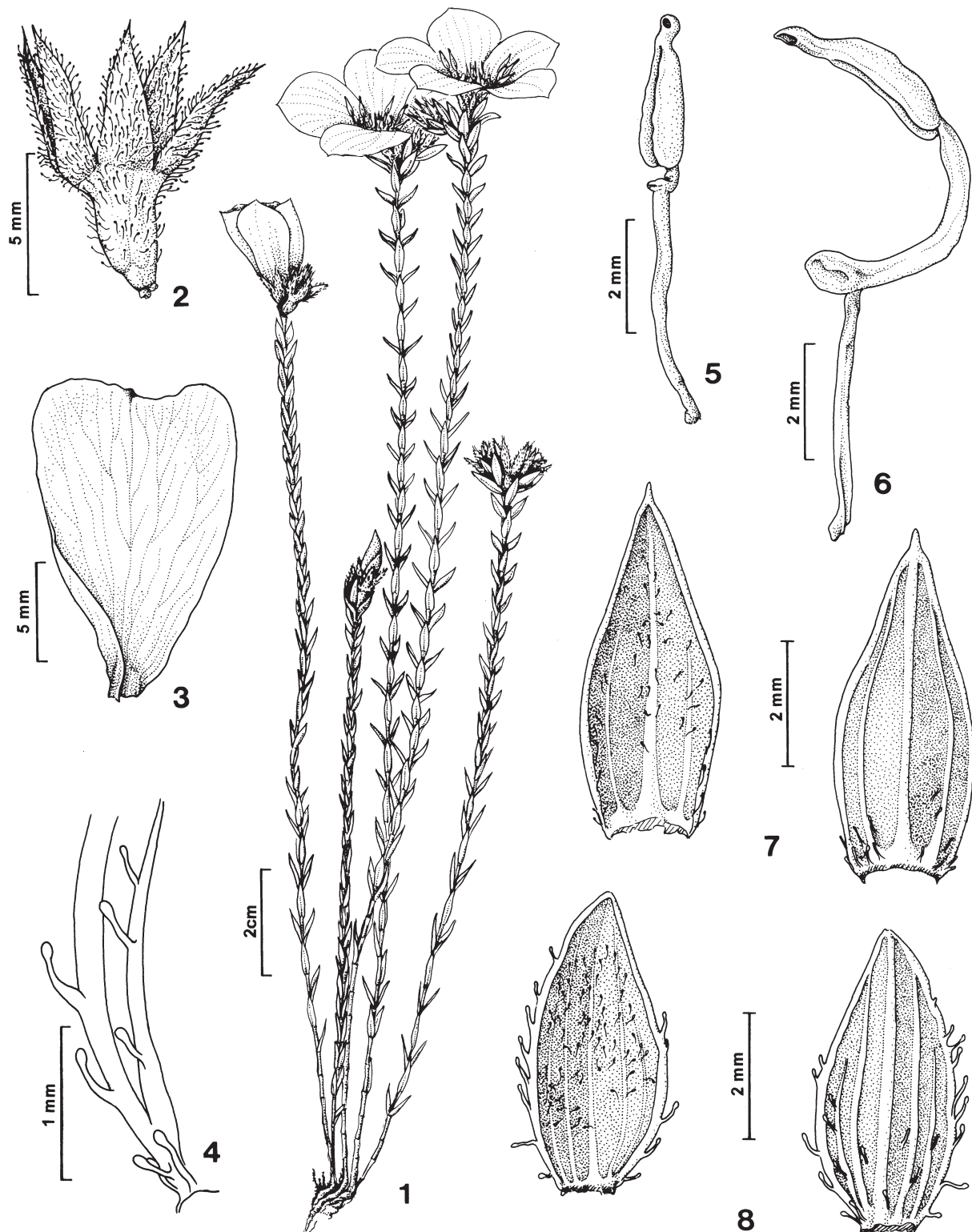
= *Microlicia virgata* Cogn. var. *gracilis* Pilger, Beibl. Bot. Jahrb. 72:19. 1903. Tipo: BRASIL: GOIÁS: “Goyaz, campo da Serra dos Cristais”, s.d., *A.F.M. Glaziou 21283* (lectótipo, aqui designado, RB!, isolectótipos BR, C!, K!, P!); Serra dos Cristais, 16-IX-1895, *A.F.M. Glaziou 21285* (sintipo BR, C, F, K, NY, P, R, US); Serra dos “Pyreneos” e Meia Ponte, 10-VII-1895, *A.F.M. Glaziou 21290* (sintipo BM, BR, F, K, P, US), *syn. nov.*

= *Microlicia virgata* Cogn. var. *glabrescens* Pilger, Beibl. Bot. Jahrb. 72:19. 1903. Tipo: BRASIL: “Goyaz, campo úmido do Rio Torto e Rajadinha”, 30-VI-1895, *A.F.M. Glaziou 21291* (holótipo não localizado, isótipos BR, C!, F!, K!, P!, R!, RB!), *syn. nov.*

= *Microlicia virgata* Cogn. var. *angustifolia* Pilger, Beibl. Bot. Jahrb. 72:20. 1903. Tipo: BRASIL: “Goyaz, em campo do Morro do Cubatão”, 11-VII-1895, *A.F.M. Glaziou 21284* (holótipo não localizado, isótipos BR, C!, K!, NY!, P!, R!, RB!, US!), *syn. nov.*

Figuras 1-8.

Subarbustos, 0,15-0,6(-1) m, cespitosos ou não, com xilopódio ou não. Ramificações di ou tricotômicas a partir da metade superior ou a dois terços da altura do indivíduo. Caule subcilíndrico a cilíndrico, glabro, desprovido de folhas, iguais quanto ao tamanho no mesmo nó. Ramos jovens quadrangulares, glabros ou revestidos com tricomas glandulares pedicelados, folhosos, adultos quadrangulares, glabrescentes, geralmente desprovidos de folhas na base, com cicatrizes foliares evidentes. Folhas decussadas, sésseis, imbricadas, lâmina 3-14 × 1-4(-7) mm, ereta, rígida, elíptica a estreitamente oval, ápice agudo, curto-apiculado, apículo caloso, não glandular, base atenuada, constricta, margem calosa, esparsa a distintamente ciliada, ciliado-glandulosa ou não ciliada, ambas as faces glabras ou com tricomas glandulares, face abaxial 3 a 4 pares de nervuras paralelas, calosas muito evidentes, raramente inconspícuas. Flores pentâmeras, solitárias, ou em grupos de 3-5 flores, terminais; pedicelos ca. 1 mm compr. Hipanto 3-6 × 2-4 mm, suburceolado, revestido de tricomas glandulares pedicelados, cálice com lacínias unidas apenas na porção basal formando tubo curto, ca. 0,2 mm, lacínias 3,5-8,5 mm, triangulares, face abaxial com mesmo indumento do hipanto, adaxial glabra, margem calosa, ciliado-glandulosa, ápice agudo-apiculado, apículo glandular, glândula caduca; pétalas 10-14(-20) × 7-9(-15) mm, púrpura, raramente brancas, oboval-oblongas ou oblongas, base levemente atenuada, ápice agudo-acuminado, com tricoma glandular único, margem não ciliada. Estames desiguais, ante-sépalos com filetes 4,5-8,5 mm, anteras 3,5-5 mm, oblongas, lisas, rostro 0,5-0,8 mm, poro pequeno, único, ventralmente inclinado, conectivo prolongado 4,5-7,5 mm abaixo das tecas, apêndice 0,8-1,8 mm, levemente expandido, truncado, estames antepétalos com filetes 4-7,5 mm, anteras 2,5-4,5 mm, oblongas, lisas, rostro 0,6-0,8 mm, conectivo prolongado, 0,5-1,5 mm, apêndice 0,2-0,5 mm, obtuso. Ovário 3-locular, livre na maior parte de seu comprimento, adnato apenas na base, glabro; estilete 11-12 mm, reto, levemente curvo no ápice, glabro, estigma punctiforme. Cápsula 4-7 × 2-5 mm, loculicida, globosa, lignificada, cálice e hipanto caducos e ovário exposto. Sementes



Figuras 1-8. *Microlicia viminalis* (DC.) Triana. 1. Hábito. 2. Hipanto. 3. Pétala. 4. Detalhe da margem foliar. 5. Estame menor. 6. Estame maior. 7-8. Variação morfológica das folhas, face adaxial e abaxial. (1-4, 7 - Romero 2433; 5, 8 - Duarte 2816; 6 - Alcantara 99).

Figures 1-8. *Microlicia viminalis* (DC.) Triana. 1. Habit. 2. Hypanthium. 3. Petal. 4. Leaf margin detail. 5. Smaller stamen. 6. Larger stamen. 7-8. Morphological variation of the leaves, adaxial and abaxial surface. (1-4, 7 - Romero 2433; 5, 8 - Duarte 2816; 6 - Alcantara 99).

1,2-1,7 × 0,8-1 mm, numerosas, subcocleadas, foveoladas.

Material examinado: BRASIL: BAHIA: Abaíra, Fazenda Água Limpa, Catolés de Cima, 17-IX-1992, *W. Ganey 1106* (CAS, K, SPF); entre Palmeiras e Lençóis, 14-IX-1936, *E. Pereira 2207* (HB, NY, RB, US); estrada Palmeiras-Caeté-Açu, 10-V-1999, *F. Almeda et al. 8258* (CAS, UEC); idem, ca. 20 km de Guiné, 14-V-1999, *R. Romero et al. 5769* (CAS, UEC); Cocos, Fazenda Trijunção, estrada para sede Santa Luzia, 5-VII-2001, *M.L. Fonseca et al. 2845* (IBGE, HUFU); Ibiquera, Capão da Volta, 19-IX-1984, *G. Hatschbach 48353* (C, K, NY, US); Mucujê, estrada Mucujê-Guiné, 28 km de Mucujê, 7-IX-1981, *A. Furlan et al. 2050* (HUFU, K, UEC); idem, Dois Córregos, 16-IX-1984, *G. Hatschbach 48312* (BM, C, NY, RB, SPF, US); Piatã, estrada Inúbia-Piatã, três morros, 8-IX-1992, *W. Ganey 1033* (HUEFS, K); Rio de Contas, 1914, *Lützelburg 275* (M); idem, Mato Grosso, 17-IX-1989, *G.Hatschbach 53434* (C); idem, Pico do Itubira, 29-VIII-1993, *A.M. Carvalho et al. 6613* (HUEFS); idem, 10 km N of town on road to Mato Grosso, 19-I-1974, *R.M. Harley et al. 15278* (K, NY, P, US); idem, povoado de Mato Grosso, 24-X-1988, *R.M. Harley et al. 25351* (HUFU, K, NY, SPF, US); idem, 9 km N da cidade na estrada para Mato Grosso, 26-X-1988, *R.M. Harley et al. 25642* (K, NY, US); idem, Morro do Queiróz, 5-XI-1988, *R. Kral & M.G.L. Wanderley 75483* (HUFU, SP); idem, Pico das Almas, 9-XI-1988, *R.M. Harley et al. 25991* (K, NY, US); idem, 19-22 km ao N da cidade na estrada para Mato Grosso, 9-XI-1988, *R.M. Harley et al. 26074* (K, SPF). DISTRITO FEDERAL: Brasília, Área da Marinha, 19-XII-1991, *R.C. Mendonça et al. 2053* (IBGE); Área do Cristo Redentor, 16-VIII-1988, *P.P. Furtado 324* (IBGE, SP); idem, 25-VIII-1988, *R.C. Mendonça 1063* (IBGE); idem, 30-VIII-1988, *M.L.M. Azevedo 104* (HUFU, IBGE, SP, UEC); idem, 3-IX-1990, *P.S. Câmara & M. Dias 42* (IBGE, US); Área of the Córrego Cabeça de Veado, ca. 9,5 km SSE of Brasília TV Tower, 4-VIII-1976, *J.A. Ratter 3365* (MBM, UEC, US); idem, 21-IX-1982, *I.S. Marcondes 8* (US); Cabeceira do Rio Gama, 5-I-1895, *A.F.M. Glaziou 21281* (K, P, R, RB, US); Cabeceira do Rio Taquara, 4-IX-1990, *A.L. Brochado & T.S. Filgueiras 60* (IBGE, US); Chapada da Contagem, ca. 20 km E of Brasília, 13-VIII-1964, *H.S. Irwin & T.R. Soderstrom 5090* (B, F, HUFU, K, NY, SP, US); idem, 25-VIII-1965, *H.S. Irwin et al. 7874* (F, SP, NY); idem, 5-IX-1965, *H.S. Irwin et al. 7989* (F, SP, NY, P); idem, 14-X-1965, *H.S. Irwin et al. 9215* (F, K, NY, SP, US); idem, 4-I-1974, *E.P. Heringer 13082* (HB); Córrego

Caixeta, 6-VIII-1981, *E.P. Heringer et al. 7326* (IBGE, K, NY, P, US); Estação Florestal Cabeça do Veado, 30-VII-1982, *A.E. Ramos 85* (HEPH, UEC); Estação Repetidora da Telebrasil de Roncador, 12-VI-1993, *G. Hatschbach et al. 59300* (BR, C, HUEFS, MBM); estrada entre Brasília e João Pinheiro, 30-VIII-1979, *E.P. Heringer & C.T. Rizzini 17435* (IBGE); Fazenda Água Limpa, 26-VIII-1980, *L. Fiedler 81* (RB, US); Jardim Botânico de Brasília, 6-VIII-1996, *M. Boaventura 316* (HEPH); Reserva Ecológica do IBGE, 1-IX-1983, *B.A.S. Pereira 714* (IBGE, P, SP, UEC); Ribeirão do Gama, 3-IX-1981, *N.A.N. Eustáquio 4* (US); Taquara, Reserva Ecológica do IBGE, 14-VIII-1979, *K. Kubitzki & H.H. Poppendieck 7912* (NY); idem, 5-IX-1990, *M.A. Silva 1020* (IBGE, SP); local não indicado: 31-VIII-1966, *M. Hoff 160* (C). GOIÁS: Alto Paraíso de Goiás: ca. 1 km NW of Veadeiros, road to Cavalcante, 21-X-1965, *H.S. Irwin et al. 9404* (NY, SP, US); 15 km W of Veadeiros, 14-II-1966, *H.S. Irwin et al. 12828* (NY); Chapada dos Veadeiros, 21-XII-1968, *G.M. Barroso et al. 619* (US); ca. 20 km N of Alto Paraíso, 20-III-1971, *H.S. Irwin et al. 32740* (C, K, NY, P, UB, W); 20 km by road N of Alto Paraíso, 6-III-1973, *W.R. Anderson 6497* (C, F, K, NY, UB); Chapada dos Veadeiros, 28-IX-1975, *G. Hatschbach & R. Kummrow 37250* (US); ca. 3 km NW do acampamento, 25-I-1979, *T.S. Filgueiras 432* (IBGE); estrada Alto Paraíso-Teresina do Goiás, 10-X-1979, *E.P. Heringer et al. 2321* (IBGE, NY); Chapada dos Veadeiros, 25-VIII-1985, *S. Romaniuc Neto & M.G. Sajo 299* (F, NY, SP, SPF); idem, 15-VIII-1985, *S. Romaniuc Neto & M.G. Sajo 331* (SP); 56 km N de Alto Paraíso, 30-XI-1988, *R. Kral et al. 75739* (K, NY, SP); estrada para Colinas, ca. 34 km do entroncamento da GO, 15-VIII-1980, *T.B. Cavalcanti et al. 668* (SP); GO 118, 15,5 km N de Alto Paraíso, 23-VIII-1993, *S. Splett 53* (UB, US), idem, *S. Splett 68* (UB); Chapada dos Veadeiros, ca. 4 km da sede, 22-VII-1994, *M.A. Silva & P.E.N. Silva 2205* (IBGE, US); Chapada dos Veadeiros, 7-IX-1994, *M.A. Silva 2280* (IBGE, UEC); estrada para Campos Belos, 15,5 km N de Alto Paraíso, 29-V-1994, *S. Splett 280* (UB); Chapada dos Veadeiros, rod. GO 118, 7-IX-1994, *F.C.A. Oliveira et al. 86* (IBGE, UEC, US); Chapada dos Veadeiros, 7-IX-1994, *R.C. Mendonça et al. 2112* (IBGE, US); cachoeira do Rio Água Fria, 17-IX-1994, *R.C. Martins 28* (HEPH); Chapada dos Veadeiros, trilha para as Cachoeiras, 10-IX-1996, *R.C. Mendonça et al. 2612* (IBGE); idem, idem, 11-IX-1996, *R.C. Mendonça 2716* (IBGE); Chapada dos Veadeiros, 30-X-1996, *C. Koschnitzke & K. Matsumoto 35639* (UEC); Fazenda Água Fria, ca. 10 km em direção a Teresina de Goiás,

19-VII-2000, *C. Munhoz et al. 1767* (HUFU); idem, idem, 6-VIII-2000, *C. Munhoz et al. 1796* (HUFU); idem, idem, 16-VIII-2000, *C. Munhoz et al. 1841* (HUFU); Cristalina: Serra dos Cristais, s.d., *J.B.E. Pohl s.n.* (BM); idem, s.d., *J.B.E. Pohl 1244* (W); idem, 18-VII-1895, *A.F.M. Glaziou s.n.* (US); idem, 14-IX-1960, *E.P. Heringer 7711* (US); idem, 6-VII-1963, *A. Mattos 303* (US); idem, 10-IX-1998, *V.C. Souza et al. 21441* (ESA); Fazenda Bela Vista, 14-VIII-1980, *G. Hatschbach 43108* (C, MBM, NY, US); 31-VII-1985, *S. Romaniuc Neto & M.G. Sajo 385* (CEN, F, SP, SPF); RPPN Serra dos Topázios, 19-XI-1995, *G.L. Moretto et al. 14* (UB); Luiziânia: 28-VII-1964, *A.P. Duarte & A. Mattos 8248* (HB, RB, US); Pirenópolis: Serra dos Pirineus, XII-1892, *E. Ule 377* (P); idem, VIII-1892, *E. Ule 26* (R); idem, s.d., *E. Ule 120* (SP); idem, VIII-1892, *E. Ule 121* (P, R); idem, 28-VII-1952, *A. Macedo 3693* (NY, US); ca. 21 km E of Pirenópolis, 18-IX-1972, *H.S. Irwin et al. 34534* (F, K, NY); ca. 18 km E of Pirenópolis, 18-I-1972, *H.S. Irwin et al. 34476* (UB); idem, 11-X-1981, *J.C. Siqueira 13034* (UEC); idem, 9-XII-1987, *J. Semir et al. 20609* (UEC); alto da Serra dos Pirineus, na base dos Três Picos, 18-VIII-1995, *M.B. Alcantara et al. 97* (HUFU, UFGO); idem, 18-VIII-1995, *M.B. Alcantara et al. 99* (HUFU, UFGO); Serra dos Pirineus, s.d., s.c. (RB); Serra das Divisões, 25-VI-1894, s.c. (P); sem local indicado: *G. Gardner 3158* (BM). MINAS GERAIS: entre Araxá e Sacramento, Serra do Taquaral, 22-VI-1974, *M.A. Lisboa 3992* (OUPR); ca. 25 km NE of Patrocínio, 28-I-1970, *H.S. Irwin et al. 25480* (F, K, NY, RB); Catiara: entre Catiara e Patos, 18-VI-1950, *A.P. Duarte 2816* (BM, F, NY, P, RB, US); Formoso: Parque Nacional Grande Sertão Veredas, 7-VII-1998, *R.C. Mendonça et al. 3595* (IBGE); São Roque de Minas: Parque Nacional da Serra da Canastra, 27-VI-1994, *J.N. Nakajima & R. Romero 380* (HUFU, K); idem, 19-VIII-1994, *J.N. Nakajima et al. 426* (HUFU, SP, SPF); idem, 20-VIII-1994, *R. Romero et al. 1114* (HUFU, IBGE); idem, idem, *R. Romero et al. 1131, 1132* (HUFU); idem, 22-VIII-1994, *R. Romero et al. 1137* (HUFU, K); idem, 15-X-1994, *J.N. Nakajima et al. 512* (C, HUFU); idem, 16-VII-1995, *R. Romero et al. 2433* (HUFU); idem, 19-VII-1995, *R. Romero et al. 2630* (F, HUFU, NY, US); idem, idem, *R. Romero et al. 2640* (HUFU); idem, idem, *R. Romero et al. 2649* (HB, HUFU, R, RB); idem, idem, *R. Romero et al. 2650* (HUFU); idem, idem, *R. Romero et al. 2580, 2641* (HUFU, R); idem, idem, *R. Romero et al. 2631* (ESA, HUFU); idem, 24-IX-1995, *R. Romero et al. 2702* (HUFU, MBM); idem, 25-IX-1995, *J.N. Nakajima et al. 1300* (BHCB, HUFU); idem, 26-IX-1995, *R. Romero*

et al. 2777 (HUFU); idem, 28-IX-1995, *R. Romero et al. 2989* (HUFU, RB); idem, *R. Romero et al. 2999* (HUFU, UEC); idem, 22-IX-1996, *R. Romero & J.N. Nakajima 3617* (HUFU, UEC); idem, 8-VII-1996, *J.N. Nakajima et al. 1852* (HUFU); idem, 11-VII-1996, *J.N. Nakajima et al. 2005* (B, HUFU, M); idem, *J.N. Nakajima et al. 2001* (HUFU, US); idem, 20-IX-1996, *R. Romero & J.N. Nakajima 3573* (HUFU, K, NY, SPF); idem, 21-XI-1996, *J.N. Nakajima & R. Romero 2131* (HUFU); idem, 21-VIII-1997, *R. Romero et al. 4491* (HUFU, US); idem, 22-VIII-1997, *J.N. Nakajima et al. 2699* (HUFU, BHZB). Sem local indicado: *Lh s.n.* (W); *Vauthier s.n.* (W).

Microlicia viminalis ocorre nos estados de Minas Gerais, Goiás, Bahia e no Distrito Federal (figura 9). Floresce de junho a outubro e frutifica nos meses de julho a março.

A análise dos exemplares mostrou que existe uma variação considerável em relação à margem das folhas e à presença ou não de tricomas glandulares nas duas faces da lâmina foliar, bem como um gradiente de variação no comprimento dos filetes dos estames dos dois ciclos e no comprimento do conectivo e do apêndice dos estames ante-sépalos. Toda esta variação morfológica indica que os caracteres utilizados por Cogniaux (1883) são bastante tênues, e no presente trabalho é aceita somente *Microlicia viminalis* para a seção *Chaetostomoides*.



Figura 9. Distribuição de *Microlicia viminalis* (DC.) Triana.

Figure 9. Distribution of *Microlicia viminalis* (DC.) Triana.

Em relação à cor das pétalas, predominam diferentes tonalidades de púrpura, porém com alguns indivíduos de uma mesma população de *M. viminalis* tendo pétalas brancas, uma variação de cor que tem sido comumente observada em várias espécies da família (Romero 1996, Guimarães & Martins 1997, Koschnitzke 1997).

Wurdack (com. pess., 1996) já apontava que as quatro variedades criadas por Pilger (1903) para *M. virgata* (*M. virgata* var. *angustifolia*, *M. virgata* var. *glabrescens*, *M. virgata* var. *gracilis* e *M. virgata* var. *subpatens*), todas de Goiás, não apresentam características diferenciais suficientes para a sua manutenção e que certamente seriam variações de *M. loricata*, aqui sinonimizadas sob *M. viminalis*.

Agradecimentos – Ao Dr. John Wurdack (*in memoriam*) pelas inúmeras discussões sobre o gênero *Microlicia*. Ao Dr. Jimi Naoki Nakajima, curador do Herbário HUFU, pela utilização da estrutura do herbário e pelas solicitações de empréstimos de materiais; aos curadores dos herbários B, BHCB, BHZB, BR, C, CEN, CEPEC, CH, CPAP, ESA, F, G, HB, HEPH, HUEFS, IBGE, K, M, MBM, NY, OUPRR, RB, SP, SPF, UB, UEC, UFG e US, pelo empréstimo de materiais e doação de fotografias de tipos, a Maria Cecília Tomazzi pela confecção das ilustrações; ao Instituto de Biologia (UFU) por financiar parte das viagens de coletas e parte das ilustrações e ao técnico Pércles Andrade de Faria do Instituto de Biologia (UFU) pela atenção dispensada nestes últimos anos. Ao CNPq pela bolsa concedida (Processo n. 300918/93-3) e à Fundação Margaret Mee por financiar as visitas aos herbários BM, K, P e W.

Referências bibliográficas

- CLAUSING, G. & RENNER, S.S. 2001. Molecular phylogenetics of Melastomataceae and Memecylaceae: implications for character evolution. *American Journal of Botany* 88:486-498.
- COGNIAUX, A. 1883-1885. Melastomaceae. Tribus Microlicieae et Tibouchineae. *In* Flora brasiliensis (C.F.P. Martius & A.G. Eichler, eds.). F. Fleischer, Lipsiae, v.14, pars 3, p.1-510, tab. 1-108.
- COGNIAUX, A. 1891. Melastomataceae. *In* Monographiae phanerogamarum (A.L.P.P. De Candolle & A.C.P. De Candolle, eds.). G. Masson, Paris, v.7, p.1-1256.
- DE CANDOLLE, A.P. 1828. *Prodromus systematis naturalis regni vegetabilis*, Treuttel et Würtz, Paris, v.3, p.99-202.
- DON, D. 1823. An illustration of the natural family of plants called Melastomataceae. *Memoirs Wernerian Society* 4:276-329.
- GUIMARÃES, P.J.F. & MARTINS, A.B. 1997. *Tibouchina* sect. *Pleroma* (D. Don) Cogn. (Melastomataceae) no estado de São Paulo. *Revista Brasileira de Botânica* 20:11-33.
- HOLMGREN, P.K., HOLMGREN, N.H. & BARNETT, L.C. 1990. *Index Herbariorum Part 1. The herbaria of the world*. 8th ed. *Regnum Vegetabile* v. 120. New York Botanical Garden, New York.
- KOSCHNITZKE, C. 1997. Revisão taxonômica do gênero *Chaetostoma* DC. (*Microlicieae* - Melastomataceae). Tese de doutorado, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.
- KOSCHNITZKE, C. & MARTINS, A.B. 1999. New combination and a new species in the Brazilian genus *Chaetostoma* DC. (*Microlicieae*: Melastomataceae). *Novon* 9:202-204.
- PILGER, R. 1903. Melastomataceae. *Beiblatt Botanischen Jahrbüchern* 72:16-20.
- NAUDIN, C. 1849. Melastomacearum quae in Museo parisiensi continentur. *Monographicae descriptionis. Annales des Sciences Naturelles, Ser. 3, Botanique* 12:196-284.
- ROMERO, R. 1996. A família Melastomataceae na Estação Ecológica do Panga, município de Uberlândia, MG. *Hoehnea* 23:147-168.